



ESPECIAL
INFÂNCIA SEM COPA

Michês] Os meninos do pornoturismo

Rapazes também caem na teia do turismo sexual em Fortaleza. Mesmo ainda adolescentes, e vistos como um problema “menos grave” que o das meninas, frequentam orgias regadas a drogas e bebidas

Mauri König
ESPECIAL PARA O POVO
maurik@gazetadopovo.com.br

Albari Rosa
FOTOS
albarirosa@gmail.com

Leonardo recém contava 13 anos e acreditava ter apenas dois caminhos para escapar da miséria. Amigos falavam de um mundo de possibilidades, abrindo os olhos para o sem-fim de coisas belas e sedutoras às quais nunca tivera acesso. Notou, por comparação, que não fora beneficiado com a melhor das vidas. Apresentaram-lhe então os escapes às privações. Poderia ser avião do narcotráfico, e submeter-se a todos os riscos inerentes à atividade, ou viver o glamour das noites de Fortaleza, fazendo a vez de acompanhante de turistas estrangeiros. Nesses termos foram postas as possibilidades.

O quê

ENTENDA A NOTÍCIA

Os repórteres percorreram cidades-sede da Copa 2014 do litoral brasileiro: Fortaleza, Natal, Recife, Salvador e Rio. No primeiro dia, os cenários da vulnerabilidade ao turismo sexual. Ontem, mostrou-se que pornoturistas alugam imóveis por temporada para driblar o olho policial. **O POVO** fecha a série hoje

Não foi difícil pesar as coisas, e a madrugada passou a encontrá-lo vagando pela orla da Praia de Iracema. Leonardo virou personagem de um fenômeno ainda invisível na orla de cidades com papel central nos destinos turísticos brasileiros vinculados à diversidade cultural e à beleza cênica de suas paisagens naturais. Vê-lo com um homem mais velho não causa às pessoas a mesma estranheza do que se no lugar dele estivesse uma menina de igual idade. Assim, a presença dos michês em Fortaleza, e de resto em outras cidades litorâneas, passa indiferente aos olhos leigos que os veem.

Uma ironia para a cidade cuja publicidade se reporta a ela como mulher, num derradeiro recurso para fomentar o turismo pela sedução. Não faz muito, folhetos promocionais ainda evocavam o imaginário da “loira desposada do sol”, batismo dado no século 19 pelo poeta Francisco de Paula Ney. O ethos feminino de Fortaleza varou séculos e ajudou a forjar sua imagem pela propaganda turística, não sem algum efeito colateral. O turismo sexual nunca esteve tão forte em Fortaleza, avalia a socióloga Glória Diógenes. A afirmação não parte de algum achismo.

O turismo sexual se mimetizou, tomou os hábitos,



Cauê começou a se oferecer para programas sexuais desde os 14 anos, em busca de dinheiro e alguma ascensão social. Hoje tem 18 e diz que turistas buscam mais sexo do que praia

o colorido e a estrutura do turismo convencional, atesta a autora do livro *Os sete sentimentos capitais: exploração sexual comercial de crianças e adolescentes*. Essa mimetização se retrata também no florescer desse fenômeno dos michês. Eles são muitos, pelo menos 150, na contagem de Cauê, outro garoto de programa que começou na atividade aos 14 anos por motivos idênticos aos de Leonardo (nomes fictícios). Não entram na conta as travestis adultos e adolescentes.

Os michês começam a ganhar visibilidade também em Natal, devido à grande procura de seus serviços pelos turistas estrangeiros. A conselheira tutelar Thaysa Rodrigues de Oliveira tem notado um número crescente de casos envolvendo meninos na exploração sexual, sobretudo na orla. Foram cinco denúncias do gênero pelo Disque 100 só neste ano: dois meninos de 13 anos, dois de 14 e um de 15. Um bar perto da orla de Ponta Negra, que pertence a um francês, faz o agenciamento dos garotos. Eles estão presentes ainda em outro em bar, de um brasileiro.

Multimídia

Para escutar: Na rádio O POVO/CBN (AM 1010), no programa Grande Jornal, o repórter da *Gazeta do Povo*, Mauri König, falou sobre a produção da reportagem sobre turismo sexual nas cidades sede da Copa 2014. <http://bit.ly/TthubPP>

Para ver: Veja material completo da série, inclusive vídeos e galeria de fotos, pelo link <http://bit.ly/Ohpe5X>



VOCÊ ARRANJA TRABALHO ASSALARIADO, MAS UM DIA VAI VER SEU FILHO COM FOME, PORQUE NÃO VAI DAR DINHEIRO NEM PRA COMER. ENTÃO VOCÊ SAI PRA RUA.

SE GANHASSE 40 REAIS NO PROGRAMA, PEGAVA EM COCAÍNA, CHEIRAVA TUDO, ESPERAVA OUTRO PROGRAMA, COMPRAVA MAIS COCAÍNA.

Saiba mais

Esta série de reportagens está sendo publicada simultaneamente no jornal *Gazeta do Povo*, de Curitiba. O projeto é vencedor do 6º Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo.

ANÚNCIOS

“Quem entra nessa vida nunca sai”

Cauê, 18 anos, sonha em chegar à velhice com a conta cheia de dinheiro. Como? “Com bastante sexo”, afirma no único momento de descontração em uma hora de entrevista. Profissional do sexo desde os 14, concluiu por experiência própria que muitos turistas vêm a Fortaleza mais em busca de sexo do que de praia. Entre os clientes predominam franceses, italianos e espanhóis. A maioria acima da meia idade. Chegam até ele em abordagens no calçadão à beira-mar ou por meio de anúncios em jornal e na Internet.

Cauê começou a oferecer seus serviços em peças publicitárias aos 15 anos, com o CPF emprestado de um amigo adulto. Atualmente, gasta R\$ 40

a cada três dias em anúncios e paga mensalidade de R\$ 200 num site especializado. Desde os 14, já foi a várias orgias em casas e apartamentos alugados por turistas para essa finalidade em Fortaleza. São dias de muita bebida, droga e sexo. Vários turistas e garotos e garotas de programa compartilham o mesmo ambiente. A última festa foi há dois meses.

A pouca idade nunca foi restrição para que acompanhasse turistas em hotéis. Entrou em dezenas deles. Foi barrado uma única vez. Às vezes, Cauê leva turistas ao apartamento que divide com um amigo no Centro de Fortaleza. É uma forma de agradecer o cliente porque a concorrência é grande. O movimento de turistas é maior

na alta estação, em julho, dezembro e janeiro. Costumam ficar sentados em grupos de até três michês à beira-mar, à espera de clientes.

“Quem entra nessa vida nunca sai. Um dia você vai dizer que vai sair. Arranja trabalho de babá ou assalariado, mas um dia vai ver seu filho com fome dentro de casa, porque não vai dar dinheiro nem pra comer. Então você sai pra rua. Por isso, nunca a pessoa deixa de fazer”, analisa. Cauê sustenta sua tese na própria vivência e no que vê nas ruas. Conhece um michê de 39 anos e outro de 55, que começou no ofício aos 14. Nenhum deles, no entanto, conseguiu a vida estável com que sonha Cauê. (MK)

DROGAS, ROUPAS...

Desde os 13, garoto faz programas em hotéis

Aos 16 anos, Leonardo passou uma semana trancado dentro de um motel em Fortaleza, com turistas. “Fui na segunda-feira, retornei no sábado. Descansei em casa, minha mãe preocupada. Eu disse que não tinha tempo”, relata. Acordou domingo à tarde, dor no corpo, febre alta, espirrando sangue. “Minha gripe parecia incurável, pelo tempo que passei cheirando cocaína.”

Passava a semana nas esquinas do bairro onde mora, na periferia de Fortaleza, e no fim de semana fazia pista na avenida Beira Mar. “Tinha mais cliente estrangeiro”, conta Leonardo. “Tive um cliente da

Itália, tava hospedado num hotel na beira-mar, cinco estrelas. Passei três meses com ele.”

Amigos o levaram para a prostituição aos 13 anos. Começou a faturar. “Esse dinheiro não servia pra nada, porque eu gastava, me drogava direito. Se ganhasse 40 reais no programa, pegava em cocaína e cheirava logo tudo, esperava na esquina às 8 horas, voltava pra casa às sete da manhã.”

Aos 16 anos, saiu de casa e voltou três semanas depois. Dormia na rua, drogado. A mãe não sabia dos michês,

só desconfiava ser gay. Ele dizia estar trabalhando, assim justificava o dinheiro. Comprou roupa de mulher. Queria ser travesti. Nas festas de fim de ano de 2010, avisada por uma vizinha, a mãe o procurou na esquina do bairro. O pai não se aproximou. Em 2011, foi abordado por educadores de rua da Rede Aquarela, o programa de busca ativa gerido pela Prefeitura de Fortaleza. Incluído no Projeto ViraVida, do Sesi, largou as drogas e a prostituição. Em dezembro deste ano termina o curso profissionalizante. “O ViraVida virou mesmo a minha vida”. (MK)